



O ENCONTRO CLÍNICO E O INÍCIO DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: ASPECTOS CONCEITUAIS E PRÁTICOS

MARIA LUIZA CHAVES MEDEIROS; KALIEN CHRISTINE FREITAS KAISER;
FRANCISCO REGIS DA SILVA; TATIANA MARIA RIBEIRO SILVA

RESUMO

O encontro clínico é um momento crucial na construção da relação médico-paciente, desempenhando um papel significativo na qualidade do atendimento e nos desfechos de saúde. Este estudo analisa os diferentes modelos de cuidado que se manifestam durante esses encontros, destacando suas implicações para a relação entre médico e paciente. A metodologia adotada foi uma revisão qualitativa da literatura, com foco em artigos que discutem a interação e comunicação na prática clínica. Os resultados revelam a presença de três modelos principais de cuidado: o biomédico, o biopsicossocial e o centrado na pessoa. O modelo biomédico, tradicionalmente predominante, foca na doença e nas intervenções técnicas, relegando o paciente a um papel passivo. Essa abordagem, embora eficaz em diagnósticos, muitas vezes ignora as dimensões emocionais e sociais que influenciam a saúde do paciente. Em contrapartida, o modelo biopsicossocial considera a interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais, promovendo uma compreensão mais ampla do paciente e do seu contexto de vida. O modelo centrado na pessoa se destaca como uma abordagem mais holística, colocando o paciente no centro do processo de cuidado. Essa perspectiva favorece a comunicação efetiva, a empatia e a escuta ativa, criando um ambiente de colaboração que resulta em maior satisfação e adesão ao tratamento. Estudos demonstram que pacientes que se sentem ouvidos e valorizados tendem a relatar experiências mais positivas e melhores resultados clínicos. Conclui-se que a escolha do modelo de cuidado adotado no encontro clínico é fundamental para estabelecer uma relação médico-paciente sólida. Profissionais de saúde devem priorizar abordagens que incentivem a participação ativa do paciente, promovendo um atendimento mais humanizado e eficaz que atenda às suas necessidades específicas.

Palavras-chave: Encontro clínico, relação médico-paciente, modelos de cuidado, comunicação, empatia.

1 INTRODUÇÃO

O encontro clínico representa um momento crucial na prática médica, onde se inicia a relação entre médico e paciente. Essa interação envolve um processo complexo que vai além da simples troca de informações, englobando a comunicação, a empatia e a construção de confiança. A qualidade dessa relação pode impactar significativamente a experiência do paciente, sua adesão ao tratamento e, por consequência, os resultados em saúde (Castro, 2022).

Historicamente, a medicina tem sido dominada por um modelo biomédico, que foca predominantemente na doença e nas intervenções técnicas. Nesse modelo, o médico é visto como a autoridade máxima, enquanto o paciente é considerado um receptor passivo de cuidados. Essa abordagem, no entanto, tem sido criticada por sua incapacidade de reconhecer as dimensões emocionais e sociais que afetam a saúde (Almeida *et al.*, 2022).

Modelos alternativos, como o biopsicossocial e o centrado na pessoa, emergiram para preencher essas lacunas. O modelo biopsicossocial considera a interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais, promovendo uma compreensão mais abrangente do paciente (Engel, 1977). Já o modelo centrado na pessoa coloca o paciente no centro do processo de cuidado, incentivando uma abordagem mais colaborativa e empática (Stewart, 1997).

Este estudo visa explorar como diferentes modelos de cuidado impactam o encontro clínico e a relação médico-paciente, destacando a importância da comunicação, empatia e individualização do cuidado na prática médica contemporânea.

2 METODOLOGIA

Para este estudo, foi realizada uma revisão qualitativa da literatura. Foram selecionados quatro artigos relevantes que abordam a relação médico-paciente e os modelos de cuidado, utilizando bases de dados acadêmicas como PubMed e Scielo. A seleção priorizou publicações recentes e de alta qualidade, abrangendo estudos que discutem a interação entre médicos e pacientes em diversos contextos clínicos.

Os critérios de inclusão incluíram estudos que analisaram a comunicação no encontro clínico, abordagens centradas no paciente e modelos biopsicossociais. Após a triagem, os artigos selecionados foram analisados para identificar temas recorrentes e implicações para a prática médica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura revelou três modelos principais de cuidado que moldam a relação médico-paciente: o biomédico, o biopsicossocial e o centrado na pessoa.

Modelo Biomédico: Predominante na prática médica tradicional, esse modelo foca principalmente na doença e em aspectos fisiológicos. O médico assume a posição de expert, enquanto o paciente permanece passivo, limitando sua participação nas decisões. Embora eficaz em diagnósticos, esse modelo pode falhar em atender às necessidades emocionais do paciente (Bensing, 2000).

Modelo Biopsicossocial: Este modelo integra fatores biológicos, psicológicos e sociais, reconhecendo que a saúde é uma combinação de diversos aspectos da vida do paciente. Estudos demonstram que essa abordagem melhora a comunicação e a compreensão entre médico e paciente (Engel, 1977).

Modelo Centrado na Pessoa: Emergindo como uma abordagem mais holística, este modelo enfatiza a individualidade e as necessidades do paciente. A literatura aponta que essa abordagem não apenas melhora a satisfação do paciente, mas também resulta em maior adesão ao tratamento (Stewart *et al.*, 2003). A comunicação efetiva e a empatia são fundamentais para o sucesso deste modelo.

Além disso, fatores culturais e contextuais desempenham um papel crucial na dinâmica da relação médico-paciente. A sensibilidade cultural e a adaptação da comunicação são vitais para atender a um público diversificado, aumentando a confiança e a empatia (McCabe, 2004).

4 CONCLUSÃO

O encontro clínico é um momento essencial na construção da relação médico-paciente, influenciando a qualidade do atendimento e os desfechos em saúde. Este estudo analisou diferentes modelos de cuidado e suas implicações para a relação médico-paciente. A escolha do modelo adotado é crucial para a construção de uma relação sólida. Profissionais de saúde devem priorizar abordagens que valorizem a participação ativa do paciente, garantindo um atendimento mais humanizado e eficaz, respeitando as particularidades de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

Bensing, J. The role of communication in the doctor-patient relationship. **Patient Education and Counseling**, v. 39, n. 1, p. 75-84, 2000. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0738-3991\(99\)00082-7](https://doi.org/10.1016/S0738-3991(99)00082-7). Acesso em: 25 set. 2024.

Engel, G. L. The need for a new medical model: A challenge for biomedicine. **Psychosomatic Medicine**, v. 39, n. 6, p. 377-388, 1977. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/00006842-197711000-00003>. Acesso em: 25 set. 2024.

McCabe, C. The role of communication in the doctor-patient relationship. **Patient Education and Counseling**, v. 54, n. 2, p. 159-165, 2004. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0738-3991\(03\)00077-4](https://doi.org/10.1016/S0738-3991(03)00077-4). Acesso em: 25 set. 2024.

Stewart, M. *et al.* Patient-centered medicine: Transforming the clinical method. **Radcliffe Medical Press**, 2003. Acesso em: 25 set. 2024.

Almeida, P. J. R. *et al.* Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: a formação de profissionais da saúde no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física, Saúde e Desempenho**, v. 3, n. 2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33872/rebesde.v3n2.e017>. Acesso em: 24 out. 2024.

Castro, R. C. L. Fundamentos da Abordagem Centrada na Pessoa na obra de Carl Ransom Rogers e a relevância deles para a prática clínica da Medicina de Família e Comunidade. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 17, n. 44, p. 3170, 30 jul. 2022. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc17\(44\)3170](https://doi.org/10.5712/rbmfc17(44)3170).